



**Título de Cidadão Benemérito**  
Vereadora Josi do Coletivo

*Câmara Municipal de Ponta Grossa*

## **JOEL LARocca JUNIOR**

**J**oel Larocca Junior nasceu em Ponta Grossa, em 23 de fevereiro de 1951, cidade onde cursou o ensino fundamental e médio. A partir de 1968 passou a morar em Curitiba e no ano seguinte ingressou no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná, que concluiu em fins de 1973. Voltou a residir em Ponta Grossa, onde exerceu o papel de engenheiro de estruturas, principalmente de concreto armado.

Durante mais de duas décadas, dedicou-se a essa especialidade, realizando o cálculo estrutural de diversas construções na cidade e na região, entre elas armazéns graneleiros, bases de silos, unidades de beneficiamento de sementes e outras do gênero. Realizou ainda cálculos de estruturas de moradias, comércios, indústrias e edifícios de múltiplos pavimentos.

Mesmo durante o exercício dessa especialidade, não abandonou os demais ramos da engenharia civil, dedicando-se também à elaboração de projetos de arquitetura de habitações de interesse social e de sedes de entidades comunitárias, além de projetos hidrossanitários e de prevenção contra incêndios, dos quais foi pioneiro em Ponta Grossa.

Especializado em Engenharia de Segurança em 1976, fez também pós graduação lato sensu em estruturas pela UEPG/UFPR. Fundou o Escritório Técnico Joel Larocca Junior, depois Larocca, Lowen e Pilatti, e, em 1985, Mísula Engenharia, que mais tarde deu origem à Larocca Engenharia, atualmente Larocca Projetos e Empreendimentos Imobiliários.

Como titular da empresa, recebeu diversas encomendas de projetos urbanísticos, entre os quais os loteamentos Santa Marta e Tropeiros II, ambos da Prolar, além de loteamentos e condomínios de iniciativa particular.

Em 1986, venceu o concurso público da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa para o plano de implantação do Parque de Exposições Otto Cunha (não executado). Assessorou a Prefeitura quanto ao tratamento ecológico dos fundos de vales urbanos, em 1993-94.





# *Câmara Municipal de Ponta Grossa*

## **JOEL LARocca JUNIOR**

Professor da UEPG no curso de engenheiros desde 1977, onde lecionou concreto armado, e retirou-se em 1979, retornando após nove anos para ministrar a disciplina de Pontes. Licenciou-se da sala de aula para exercer, de 1992 a 2000, o setor de projetos da Prefeitura do Campus Universitário, e, mais tarde, foi cedido à Prefeitura de Ponta Grossa para assumir, em 2001-2002, o cargo de Secretário Municipal de Planejamento e, em 2003-2004, a presidência do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano (Iplan).

Sócio-fundador da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ponta Grossa, participou da entrega da proposta de criação do Iplan, no início dos anos 1990. Pela Universidade, foi um dos fundadores do Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (Nucleam), contratado em 1995 pela Prefeitura para a elaboração dos projetos dos parques Madureira, Universidade do Lago de Olarias, este concluído somente em 2020, mas que se constitui em uma das obras de maior significação em sua carreira profissional.

A partir dos anos 1990 foi derivando profissionalmente para a arquitetura e, principalmente, para o urbanismo. Nessa trajetória, tornou-se mestre em economia, em 2002, pela UEPG/UFSC. Mais tarde, em 2009, ingressou no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Positivo, em Curitiba, onde se graduou em 2013, exatos quarenta anos depois de sua graduação em engenharia.

No entanto, já desde os os anos 2000, em conjunto com seu filho e nora, arquitetos Pier Luigi Larocca e Clarissa de Almeida Lima, passou a privilegiar o planejamento urbano, coordenando, até 2008, os Planos Diretores Municipais de Ivaí, Arapoti, São João do Triunfo, Carambei, Piraí do Sul, Imbaú, Fernandes Pinheiro, Rebouças, Mallet, Paulo Frontin, Paula Freitas, União da Vitória e Antonio Olinto.

Outra atividade de destaque na arquitetura foi a pesquisa e a elaboração de projetos de adaptação e/ou restauro de construções históricas, que já incluíam o Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa e a Pró-Reitoria de Extensão da UEPG e passaram a ter a companhia da Prefeitura Municipal de São João do Triunfo, de estudos para tombamento da área histórica de Antonina, subsídios para tombamento de Ferrovia Paranaguá-Curitiba e, ainda, subsídios ao tombamento do Museu Histórico de Londrina.

Sua firma venceu, em 2010, concorrência estadual para elaboração dos projetos de doze escolas técnicas profissionais e de ensino médio, nos municípios paranaenses com os menores índices de desenvolvimento humano. Esses projetos se somaram aos muitos estudos de construções escolares ao longo de sua carreira, que incluem diversas escolas de ensino fundamental e centros de educação infantil, no período 2001-2004, já alicerçados na



# *Câmara Municipal de Ponta Grossa*

## **JOEL LARocca JUNIOR**

experiência da Escola Professor Plácido Cardon, na Ronda. Atuou em diversas construções adicionais às instalações do Colégio Sagrada Família, ao Colégio São José, do Colégio São Francisco de Assis, e no projeto inicial do Colégio Neo- Master.

O gosto pela arquitetura e pelas construções que perduram através da história, levou-o a elaborar, em 2008, juntamente com Pier Luigi Larocca e Clarissa de Almeida Lima, o livro Casa Eslavo Paranaense, resultado de extensa pesquisa em 12 municípios do sudeste paranaense, o qual foi indicado para o prêmio Affonso Arinos de Mello Franco, do Ministério da Cultura e recebeu prêmio especial no Ministério da Cultura da Ucrânia. Na sequência, os mesmos autores elaboraram o Manual para Conservação e Adaptação das Casas de Madeira do Sul do Paraná. Ambas as publicações foram patrocinadas pela Petrobrás Cultural.

Esteve desde sempre envolvido como as questões de meio-ambiente, inclusive o urbano e, com maior ênfase nos últimos anos, com as questões de distribuição espacial de habitação social no espaço urbano, o que levou a receber, em 2020, o doutorado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo, em cuja tese estudou o extraordinário esgarçamento do tecido urbano da cidade de Ponta Grossa, provando ser ele proveniente da sistemática alocação de loteamentos sociais, da COHAB-PG, da Cohapar e da Prolar, em localizações sempre periféricas, tornando a cidade a mais onerosa de ser mantida quando comparada às outras nove cidades de porte médio paranaenses.

Como atuação direta na habitação de interesse social, iniciou sua carreira profissional projetando, já em 1974, uma vila para funcionários da Cooperativa Batavo, em Carambeí, seguindo-se as implantações da Prolar e, durante seu período à frente do Iplan, a assessoria aos moradores da ocupação Ouro Verde, que certamente contribuiu para que esse espaço tenha escapado das mazelas das ocupações espontâneas, reservando o espaço das instituições públicas e comunitárias e protegendo os fundos de vale adjacentes.

No momento, presta o mesmo tipo de apoio à ocupação Ericson Duarte, indo além do urbanismo e incluindo estudos relacionados à arquitetura popular sustentável, mantendo respeito às tradições arquitetônicas da classe popular e semeando melhorias quanto à sustentabilidade, desde o reaproveitamento das águas de chuva e do chamado “esgoto cinza”, passando por geração local de energia solar e ainda pela implantação de telhados verdes e vedações (cercas-vivas) produtoras de insumos alimentícios.